



AO EXPEDIENTE

Em

07 / 08 / 19

VISTO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA
GABINETE DO DEPUTADO RICARDO BARBOSA



PROJETO DE LEI 721 DE 2019


Classifica Solânea como
Município de Interesse Turístico.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA DECRETA:

Artigo 1º - Fica classificada como "Município de Interesse Turístico" a cidade de Solânea.

Artigo 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 19 de Julho 2019.



Ricardo Barbosa
Deputado Estadual - PSB



JUSTIFICATIVA

Conhecido pelo Memorial de Fé, Arte e Cultura, Solânea faz parte da Rota Cultural Caminhos do Frio, que acontece anualmente na região serrana do Brejo paraibano com atividades de artes cênicas, dança contemporânea, mostra de cinema, literatura, show musical e visitação ao Memorial Santuário do Padre Ibiapina, onde são celebrados atos religiosos.

Solânea conta com uma das maiores festas de São João do Brasil com apresentações de grandes artistas populares, comidas típicas e forró pé de serra. Intitulado "Maior São João do Brejo Paraibano", com uma média de 40.000 pessoas que acontece no período 12 a 24 de junho.

Edificação histórica/culturais do município:

O Grêmio Morenense que foi construído no início de 1920, fundado, oficialmente, em 18 de maio de 1924, como entidade literária-recreativa, sendo palco de importantes eventos da história do município de Solânea e do Brejo Paraibano. Abrigou a sede do Vila Branca Sport Club, uma das expressões futebolísticas da Paraíba.

A Biblioteca Álvaro de Carvalho, uma das mais importantes da região, em homenagem ao emérito mestre e ex-governador paraibano. O local recebe também, várias exposições da Rota Cultural Caminhos do Frio, além de lançamentos de livros e shows de música clássica.

Pontos Turísticos de Solânea:

Santuário de Santa Fé, Pedra das Pinturas, Praça 26 de Novembro, Grêmio Morenense, Mata do Cano e Pedra do Vento.

Calendário turístico:

Festa de Carnaval; Baile Vermelho e Branco; Santo Antônio e São João; Caminhos do Frio; Festa da Colheita; Missa do Vaqueiro; Natal Luz; Réveillon.

Patrimônio histórico/ arquitetônico / cultural / material:

Igreja Matriz Santo Antônio (tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico da Paraíba)

Memorial Santuário do Padre Ibiapina: O local foi construído e idealizado pelo Padre José Antônio Maria Ibiapina, que agora passa por um processo de beatificação. Em maio de 2016, uma missa fechou a fase diocesana do processo de beatificação. Fundado em 1866, como casa de caridade, de início a casa de caridade localizada no distrito de Santa Fé, no município de Solânea (apogeu para o turismo em Solânea), serviu para abrigar os epidêmicos, e logo que desapareceram as epidemias, a casa transformou-se em um abrigo onde alojava moças desamparadas, crianças órfãs, viúvas e algumas pessoas que necessitassem de ajuda material ou espiritual (Mariz, 1977).

O padre Ibiapina, como é mais conhecido, nasceu no dia 5 de agosto de 1806, em Sobral, no Ceará, ordenando-se padre em 13 de julho de 1853, aos 47 anos. Após se ordenar padre, começou seu trabalho missionário pelo interior



do Nordeste, peregrinando por Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí e Paraíba. Em cada lugar ele pregava, orientava, promovia reconciliações, construía açudes, igrejas, cemitérios, cacimbas, dentre diversas outras obras.

Antes de ser doada ao Padre Ibiapina a casa havia sido um “Patrimônio de valor aristocrático e privado”, quando pertencente ao Major Antônio José da Cunha (Funari e Pelegrini. 2006, p.11).

Hoje, a casa tombada pelo Patrimônio Histórico preserva a história que marcou sua época. A arquitetura do século passado foi restaurada mantendo-se originais todos os seus traços. Assim, como a casa de caridade, também foi tombada pelo Patrimônio Histórico, a casa onde residiu o Padre Ibiapina, a igreja e o túmulo onde jaz o padre fundador daquele local.

O Santuário de Santa fé atrai milhares de romeiros e pessoas todos os meses, em busca de curas, de agradecimentos ou apenas conhecer a história do Padre, que ajudou a muitos através da casa de caridade. O turismo religioso está colaborando para melhorias econômicas aos moradores que comercializam seus produtos como também, um lugar de fé para aqueles que acreditam e pedem milagres.

Equipamentos culturais / turísticos:

Solânea possui em seu atrativo cultural, um artesanato em evidência e em expansivo crescimento. No ano de 2016, o município ganha um novo projeto de micro empreendedorismo, o “Praça Viva”, trata-se de uma inovação por um grupo de pequenos comerciantes das áreas de gastronomia e artesanato, que se uniram com a criação de uma associação, e uma vez por mês ocupam a praça 26 de Novembro.

A Praça Viva estimula a economia e o turismo da região. A ideia é oferecer aos comerciantes mais uma opção de comercializar seus produtos diretamente com os visitantes e os moradores locais. Foi criada a Associação Turística de Solânea (Atus).

Possuí também o Antiquário da cidade que expõe entre diversos objetos coloniais, algumas peças barrocas.

Praça 26 de Novembro:

A praça que leva no nome a data de fundação da cidade, tem um design e arquitetura diferente, feita em formato de peixe e toda arborizada, onde acontecem várias apresentações culturais, sendo o local de descanso e lazer de quem reside, e dos turistas que desfrutam e elogiam seus cuidados (há mais de 40 anos por Seu Campina) e belezas.

Trezena Santo Antônio:

Realizado pela Paróquia Santo Antônio, acontece na Igreja e seus arredores, com variados temas fazendo referências ao Padroeiro e as comemorações constam com celebrações de missa todos os dias, inclusive com a participação de diversos padres convidados, acompanhando-se de quermesse sempre após a efetivação do ato religioso, comidas típicas e apresentações culturais. No



meio das comemorações, consta também a tradicional Missa do Vaqueiro, que é realizada pontualmente às 10 horas no mês de Junho, na Igreja de São Pedro, localizada no Sítio Barrocas, de onde sai a reverenciada cavalgada.

Santo Antônio de Pádua foi um frei franciscano português, que trocou o conforto de uma abastada família burguesa pela vida religiosa. Contam os livros que o santo nasceu em Lisboa, em 15 de agosto de 1195, e recebeu no batismo o nome de Fernando. O seu culto, que tem sido ao longo dos séculos objeto de grande devoção popular é difundido por todo o mundo através da missionação, e miscigenado com outras culturas (nomeadamente Afro-Brasileiras e Indo-Portuguesas).

Cine Teatro Municipal:

Localizado no Município de Solânea, o mesmo realiza espetáculos, danças folclóricas, ballet, dança do ventre, saraus, peças e eventos culturais de toda a cidade. No ano de 2016, passou por melhorias em seu palco e sua estrutura. O local já recebeu vários espetáculos, como “Esparrelha”, “uns causos de um andarilho”, “I Mostra de Dança Poética dos Movimentos”, entre outros.

Patrimônio Natural: A Pedra das Pinturas

Cultura Indígena:

Em 1718, os Índios Sucurus solicitaram e obtiveram a concessão de terras, onde já habitavam há algum tempo, na “Serra da Boa Vista”, no lugar do “Olho d’água”, para que “pudessem viver e plantar suas lavouras”.

A população da aldeia naquela época era de aproximadamente 94 indivíduos, a maioria pertencente ao mesmo núcleo familiar composto de crianças e adolescentes.

Segundo consta o local onde se fixaram os Sucurus, que vieram para a Paraíba justamente para combater os Tapuias, cujos domínios se estendiam entre os rios Curimataú e o Araçagi, era muito fértil e abundante em água de boa qualidade, útil ao ser humano e para a criação de gados. Uma vez concedidas as terras, a aldeia rapidamente prosperou. E como em todos os aldeamentos indígenas da época foi visível a presença de missionários, embora não sendo certo o ano em que ali chegaram.

A única certeza que se tem, advinda de fontes históricas, é que alguns religiosos de Santa Tereza marcaram presença durante algum tempo e, são deles a iniciativa da construção do primeiro oratório, por volta de 1730, cujo orago era Santo Antonio. Passando o lugar a ser denominado “Aldeia de Santo Antonio da Boa Vista”.

Com o Diretório dos Índios (a partir de 1758) e a política pombalina começaram a surgir mudanças, entre as quais as transferências para outras aldeias. Daí ser uma consequência natural, que fosse também afetada a Aldeia de Santo Antonio da Boa Vista.

Muitos índios já estavam completamente integrados na denominada sociedade local através de casamentos com o colonizador “português” e haviam pedido




totalmente sua identidade cultural. Os poucos que restavam na aldeia que resistiram foram transferidos e suas terras quase que imediatamente ocupadas.

É importante ressaltar que, bem próximo à Aldeia, um agrupamento humano surgiu, tornando-se próspero, já que era ponto de passagem do caminho que ligava o Litoral ao Sertão, a “Chã do Moreno”. Aliás, é bom destacar que o referido caminho remontava a época pré-cabralina, muito utilizado pelos índios de várias etnias.

Chã, Chan ou Xam era como chamavam antigamente uma terra plana na serra, razão pela qual a localidade tinha uma bela vista da aldeia, embrião do que é hoje a cidade de Solânea.

Assim, submeto este projeto de lei para análise e aprovação.

Sala das Sessões, 19 de Julho de 2019.



Ricardo Barbosa
Deputado Estadual - PSB